



Atividades de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas

Activities of occupational nurses working in companies

Daniela Inês Thier Roloff¹, Marta Regina Cezar-Vaz¹, Clarice Alves Bonow², Marlise Capa Verde Almeida de Mello¹

Objetivo: compreender as atividades de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas. **Métodos:** estudo qualitativo, com oito enfermeiros do trabalho atuantes em sete empresas. Dados coletados através de entrevistas e observações não participantes e analisados pelo método de Análise de Conteúdo. **Resultados:** os enfermeiros realizam atividades de cunhos assistencial, administrativo, educativo, integrativo e de pesquisa, onde a finalidade dessas perpassa o enfoque ao trabalhador e é interferida pelas características do serviço de saúde ocupacional e pelo contexto institucional. **Conclusão:** a atuação dos enfermeiros do trabalho é influenciada pelo dimensionamento da equipe de saúde e segurança e pelas características socioeconômicas das empresas e dos municípios, moldando o mercado de trabalho e colocando-se como desafio para esses profissionais.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Serviços de Saúde do Trabalhador; Atividades Cotidianas.

Objective: to understand the activities of occupational nurses working in companies. **Methods:** qualitative study, with eight occupational nurses working in seven companies. Data collected through interviews and non-participant observations analyzed by the Content Analysis method. **Results:** nurses perform activities of assistance, administrative, educational and integrative research, where the purpose of these traverses the approach to the worker and is interfered by the characteristics of the occupational health service and the institutional context. **Conclusion:** the work of nurses is influenced by the size of the health and safety team and the socioeconomic characteristics of companies and municipalities, shaping the labor market and posing a challenge for these professionals.

Descriptors: Occupational Health; Occupational Health Nursing; Occupational Health Services; Activities of Daily Living.

¹Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil.

²Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

Autor correspondente: Daniela Inês Thier Roloff

Avenida 25 de Julho, 755/148, CEP: 96065-620. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: danythier@bol.com.br

Introdução

A área da saúde do trabalhador constitui um espaço interdisciplinar e pluri-institucional, onde o trabalho é tido como um dos principais determinantes sociais da saúde. Preconiza uma visão integradora que inclui a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades e a atenção curativa do trabalhador, por meio de ações de vigilância em saúde do trabalhador, que tem como eixos de atuação as causas ou os determinantes dos agravos, os riscos ou a exposição e os danos ou as consequências, com comprometimento físico, social ou psicológico⁽¹⁻²⁾.

No cenário das empresas, a atenção à saúde do trabalhador é prestada pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, preconizado pela Norma Regulamentadora 4⁽³⁾, que estabelece uma equipe multiprofissional e interdisciplinar para assistir o trabalhador, composta por profissionais de níveis médio e superior das áreas de saúde e segurança do trabalhador (engenheiro de segurança do trabalho, técnico de segurança do trabalho, auxiliar ou técnico em enfermagem do trabalho, médico do trabalho e enfermeiro do trabalho). O seu dimensionamento é influenciado pela graduação do risco da atividade principal da empresa (1 a 4) e o número total de empregados.

A enfermagem do trabalho, considerada uma parcela de trabalho nessa área de atuação, foi originalmente conhecida como “enfermagem industrial”, ocorrendo a sua evolução durante a Revolução Industrial. Ao longo dos anos, assumiu uma variedade de funções, oportunizando aos enfermeiros o cuidado de trabalhadores em vários locais de trabalho⁽²⁾, tendo sua expansão no Brasil a partir da década de 50⁽⁴⁾.

O enfermeiro do trabalho tem como perfil a execução de atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador⁽⁵⁾. Possui normas que definem e estabelecem padrões de cuidado, que descrevem a responsabilidade do profissional e refletem os valores e prioridades da profissão, como ava-

liação de saúde, diagnóstico, identificação de resultados, planejamento, implementação, evolução, gestão de recursos, desenvolvimento profissional, colaboração, pesquisa e ética⁽⁶⁾.

As atividades desses enfermeiros são divididas por áreas, tais como, assistencial (processo de enfermagem visando atender as necessidades de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador); administrativa (tarefas relativas ao planejamento, organização, direção, coordenação e avaliação das atividades da área); educativa (atividades relacionadas com a educação dos trabalhadores e dos membros da equipe de enfermagem do trabalho); de integração (estimular os trabalhadores, empresa e entidades de classe a lutar por causas de interesse comum) e de pesquisa (estudos e investigações permanentes que contribuam para o aperfeiçoamento do conhecimento e da prática profissional)⁽⁷⁾.

Sendo assim, questiona-se quais são as atividades dos enfermeiros do trabalho atuantes nos serviços de saúde ocupacional das empresas representadas neste estudo, considerando o contexto histórico de inserção de tal especialidade na atenção à saúde do trabalhador, os diferentes ramos de atividades econômicas dessas empresas e a divisão de suas atividades em diferentes áreas. Logo, tem-se como objetivo do estudo compreender as atividades de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas.

Métodos

O estudo teve como participantes oito enfermeiros do trabalho atuantes nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, de sete empresas localizadas em dois municípios da Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi enviada Carta de Apresentação do Estudo para todas essas empresas que possuíam o profissional enfermeiro do trabalho em seu quadro de colaboradores, que informaram posteriormente o seu aceite. Assim, o grupo de participantes foi composto pela totalidade de enfermeiros atuantes em empresas da Macrorregião Sul.

Tais empresas representam diversos ramos de atividade econômica e foram classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas⁽⁸⁾: quatro empresas como indústrias de transformação, representadas por uma do ramo de construções de embarcações de grande porte, uma de fabricação de produtos do refino de petróleo e duas do ramo de fabricação de adubos e fertilizantes; uma empresa classificada como atividade de eletricidade e gás, representada pela geração de energia elétrica; uma empresa classificada como atividade de transporte, armazenagem e correio, representada por operações de terminais e outra classificada como atividade de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, representada pela captação, tratamento e distribuição de água.

Os dados foram coletados entre janeiro e abril de 2015, a partir de um roteiro semiestruturado. Foram realizadas entrevistas piloto com três enfermeiros do trabalho que não fizeram parte do grupo de participantes, para testar o entendimento e viabilizar a qualidade do roteiro de entrevista. Após esta etapa, as entrevistas foram realizadas com agendamento prévio, no local de trabalho dos enfermeiros, variando de 90 a 190 minutos, com média de 122 minutos.

Ademais, observações não participantes foram realizadas após a conclusão das entrevistas com cada enfermeiro em seu local de trabalho, para compreender mais detalhadamente o processo de trabalho de cada um e complementar os resultados da pesquisa. Totalizaram-se 74 horas e 25 minutos observados, com média de oito horas e dois minutos de observação de cada enfermeiro.

A análise dos dados foi realizada com o método de Análise de Conteúdo⁽⁹⁾, do tipo temática, categorial e frequencial. As cinco categorias de análise foram sistematizadas a partir das cinco diferentes áreas de atividades dos enfermeiros do trabalho: assistenciais, administrativas, educativas, integrativas e de pesquisa⁽⁷⁾. As unidades temáticas de cada categoria foram constituídas na ação dos profissionais através das atividades, as unidades de contexto pela finalidade dessas atividades e as unidades de registro constituídas

pelos exemplos de atividades que se aproximaram da ação e finalidade.

Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os resultados foram apresentados através das unidades temáticas, unidades de contexto e unidades de registro, nas quais se adicionaram a frequência absoluta (n), quanto ao número de enfermeiros que referiram cada unidade de registro (n_c) e quanto ao número de observações (n_o), além de utilização de suas falas.

Os participantes foram identificados pela letra E e o número correspondente à empresa (1 à 7), sendo que aos dois enfermeiros que representam a empresa 7, foram adicionados os números 1 e 2.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

O grupo de participantes da pesquisa composto por oito enfermeiros do trabalho teve predomínio do sexo feminino (n=6), da faixa etária de 31 a 40 anos (n=4) e do estado civil casado/união estável (n=4). A maior titulação dos profissionais predominou a especialização (n=7), tempo de trabalho no setor de 1 a 5 anos (n=4), renda mensal de 3001 a 5000 reais (n=5) e carga horária semanal de 30 a 40 horas (n=6). Cada ramo de atividade econômica foi representado por um enfermeiro, exceto o de captação, tratamento e distribuição de água, representado por dois. Das empresas representadas nesta pesquisa, três possuem até 100 empregados, duas possuem de 1001 a 3500 empregados e três empresas possuem de 3501 a 8000 empregados.

Atividades de cunho assistencial

As falas e observações dos oito enfermeiros acerca de suas atividades de cunho assistencial constituíram uma unidade temática - Atividades Assistenciais - e três unidades de contexto: Promoção da saúde, Prevenção de agravos e Recuperação da saúde.

A unidade de registro vinculada à primeira unidade de contexto foi: Verificação de sinais vitais ($n_e=5, n_o=2$). A unidade de registro vinculada à segunda unidade de contexto foi: Monitoramento de trabalhadores em espaço confinado e altura ($n_e=4, n_o=2$). Já as unidades de registro vinculadas à terceira unidade de contexto foram: Tratamento de ferimentos e lesões ($n_e=4, n_o=2$), Administração de medicamentos ($n_e=3, n_o=1$) e Atendimento de urgência/emergência ($n_e=3, n_o=1$). *Verificação de pressão arterial, curativos, intramuscular, medicação via oral* (E2). *A gente faz verificação de pressão arterial para aqueles trabalhadores que vão acessar altura e espaço confinado* (E4).

Durante as observações, houve predominância na realização de procedimentos técnicos pelos enfermeiros, como verificação de pressão arterial para liberação de trabalhadores em espaço confinado e em altura, além da demanda espontânea de trabalhadores no serviço de saúde ocupacional, solicitando a verificação de pressão arterial devido queixa de cefaleia em virtude de exposição ao calor do sol no trabalho. Ainda, foi observada troca de curativo por um enfermeiro em trabalhador com lesão na mão ocasionada por acidente de trabalho.

Atividades de cunho administrativo

Sobre as atividades de cunho administrativo dos profissionais, as falas e observações dos oito enfermeiros possibilitaram constituir uma unidade temática chamada Atividades administrativas e quatro unidades de contexto: Direção, Organização, Planejamento e Coordenação.

As unidades de registro vinculadas à primeira unidade de contexto foram: Programa de controle médico de saúde ocupacional ($n_e=8, n_o=7$), Serviço de saúde ocupacional ($n_e=2, n_o=7$) e Monitoramento de incidentes/acidentes de trabalho ($n_e=2, n_o=3$). A unidade de registro vinculada à segunda unidade de contexto foi: Prontuário clínico dos trabalhadores ($n_e=7, n_o=4$). A unidade de registro vinculada à terceira unidade de contexto foi: Recursos materiais ($n_e=3, n_o=1$).

Já a unidade de registro vinculada à quarta unidade de contexto foi: Equipe de enfermagem ($n_e=3, n_o=4$). *Gerenciar o setor é o que eu mais faço hoje, é a questão do apoio, suporte e organização do setor* (E1). *O que a gente faz na parte administrativa, que organiza realmente, é o controle dos exames periódicos. ...Depois se passa para as planilhas os controles dos exames já feitos, se lançam no portal os exames* (E3). *Então acho que a área de gestão é tanto pessoal quanto a profissional mesmo, de qualidade, de medicação, de organização, de férias* (E6).

No período de observações, também houve destaque na realização de atividades relacionadas à execução do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, como a organização diária dos documentos necessários para as consultas médicas ocupacionais, manuseio do prontuário clínico do trabalhador e lançamento de informações de saúde ocupacional nos sistemas informatizados das empresas.

Atividades de cunho educativo

Quanto às atividades de cunho educativo dos enfermeiros, suas falas e observações se constituíram em uma unidade temática - Atividades educativas - e três unidades de contexto: Promoção da saúde, Prevenção de agravos e Educação permanente em enfermagem.

As unidades de registro vinculadas à primeira unidade de contexto foram: Campanhas de saúde ocupacional ($n_e=4, n_o=1$), Diálogos diários de saúde e segurança ($n_e=3, n_o=0$) e Material educativo impresso ($n_e=2, n_o=3$). As unidades de registro vinculadas à segunda unidade de contexto foram: Semana interna de prevenção de acidentes de trabalho ($n_e=4, n_o=0$), Treinamentos conforme legislação ($n_e=2, n_o=1$), Exames ocupacionais ($n_e=1, n_o=5$) e Vacinação ($n_e=1, n_o=0$). Já as unidades de registro vinculadas à terceira unidade de contexto foram: Atividades internas ($n_e=3, n_o=2$) e Eventos externos ($n_e=3, n_o=0$). *Eu participo do programa Cinco Minutos de Segurança, uma vez por mês, nós vamos às áreas, definido por um calendário feito pelos Recursos Humanos. ...Eu participo também da parte da Semana Interna de Prevenção de Acidentes, também de cursos que nós realizamos de Brigada de Incêndio, sempre*

participando das campanhas (E3). Quando aparece algum congresso de enfermagem, algum curso, seminário, a empresa facilita, nos libera (E7/2).

Algumas das atividades educativas foram observadas, como as orientações de saúde ao trabalhador no serviço de saúde ocupacional e treinamento ministrado por um enfermeiro sobre primeiros socorros, à trabalhadores que atuam em espaço confinado e em altura.

Atividades de cunho integrativo

As atividades de cunho integrativo dos enfermeiros compuseram uma unidade temática chamada Atividades integrativas e três unidades de contexto: Organização do trabalho, Prevenção de agravos e Direitos e deveres trabalhistas, baseadas nas falas e observações dos profissionais.

As unidades de registro vinculadas à primeira unidade de contexto foram: Empresas terceirizadas ($n_e=6$, $n_o=4$) e Setores da empresa ($n_e=4$, $n_o=6$). As unidades de registro vinculadas à segunda unidade de contexto foram: Integração de trabalhadores contratados ($n_e=4$, $n_o=1$) e Plano de Auxílio Mútuo ($n_e=2$, $n_o=0$). Já a unidade de registro vinculada à terceira unidade de contexto foi: Sindicatos ($n_e=4$, $n_o=0$). *Nós temos uma reunião semanal com todos os gerentes ou pessoas responsáveis pelas empresas subcontratadas (E1). Uma das atividades de cunho integrativo é a participação na integração que é realizado aqui na empresa. ...Também faço parte do Plano de Auxílio Mútuo, nós participamos das reuniões, todas as empresas aqui do distrito industrial participam (E3).*

Nas observações, destacaram-se a integração dos enfermeiros com a própria equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, principalmente os profissionais da área da saúde, na qual atuam no mesmo ambiente de trabalho, além dos demais setores das empresas, como o de administração, em reuniões organizacionais, o de recursos humanos, por conta dos registros de absentismo, e de produção, por toda assistência prestada à saúde dos trabalhadores.

Atividades de pesquisa

Em relação às atividades de pesquisa dos enfermeiros, foram constituídas uma unidade temática chamada Atividades de pesquisa e investigação e duas unidades de contexto: Geração de indicadores de saúde e Promoção da saúde, a partir das falas e observações dos profissionais.

A unidade de registro vinculada à primeira unidade de contexto foi: Relatórios periódicos de saúde ocupacional ($n_e=6$, $n_o=7$). Já a unidade de registro vinculada à segunda unidade de contexto foi: Monitoramento de trabalhadores com doenças crônicas (hipertensos, diabéticos, cardíacos) ($n_e=2$, $n_o=1$). *Nós realizamos o levantamento de dados em questão de saúde, usamos bastante nos casos hipertensivos, de diabetes, através dos exames de saúde ocupacional, dos periódicos (E4). Nós retiramos esse relatório anual e verificamos a partir desse relatório anual o que mais se sobressaiu, doença osteomuscular, afastamento por doença (E6).*

Durante as observações, foi registrado o envolvimento dos enfermeiros na geração dos relatórios de saúde ocupacional, principalmente dos atendimentos e indicadores do serviço, além dos exames ocupacionais dos trabalhadores.

Discussão

O estudo apresentou como limitações, a delimitação da região geográfica de inserção das empresas, com perfil de pequeno e médio porte, o que acabou por constituir um grupo com número reduzido de enfermeiros do trabalho. Assim, sugere-se a realização de novos estudos com características relacionadas ao perfil das empresas e dos profissionais, que possibilite o confronto dos resultados já encontrados.

Salienta-se a contribuição do estudo na construção do conhecimento científico em saúde do trabalhador e na enfermagem do trabalho, ao passo que abarcar a sua atuação através das atividades realizadas nos serviços de saúde ocupacional de empresas dá mais visibilidade pra sua profissão. Ainda, permite que os enfermeiros analisem o seu trabalho nas insti-

tuições, de modo a refletir acerca de suas fortalezas e fragilidades enquanto integrantes de uma equipe interdisciplinar na atenção à saúde do trabalhador.

Mais da metade dos enfermeiros (n=5) atua em empresas com menos de 3500 trabalhadores, o que mostra que, apesar da sua não obrigatoriedade de acordo com a legislação⁽³⁾, essa inserção sugere associação ao reconhecimento de suas habilidades e competências profissionais específicas, de gerenciamento dos serviços de saúde ocupacional e da equipe de enfermagem, em concordância à lei do exercício profissional da enfermagem⁽¹⁰⁾, além da contribuição na qualificação da equipe interdisciplinar que assiste o trabalhador.

Ainda, essas características são refletidas pelo cenário econômico dos municípios de inserção das empresas, uma vez que, apesar de serem destaques pelo seu desenvolvimento produtivo na região, ainda se constituem de empresas de pequeno e médio porte, que interferem diretamente no mercado de trabalho para atuação dos enfermeiros do trabalho.

Na história das organizações, as pessoas com suas competências e talentos, nunca foram tão valorizadas como atualmente⁽¹¹⁾. Somado a isso, as mudanças na gestão dos negócios, na política de vendas, na captação e manutenção de clientes e a incorporação de novas tecnologias levaram a novas formas de gestão da produção e de gestão de pessoal, com novas tarefas e novas exigências para os trabalhadores no desenvolvimento da atividade laboral⁽¹²⁾. Nesse sentido, o enfermeiro do trabalho pode ser visualizado e valorizado por suas competências frente à saúde do trabalhador, num contexto de complexidade dos modos de produção e desenvolvimento econômico.

Os resultados mostraram que os participantes remetem à assistência de enfermagem a realização de procedimentos técnicos, como, por exemplo, a verificação de sinais vitais, tratamento de feridas e lesões e administração de medicamentos. Entretanto, esses são compreendidos como apenas uma das etapas do processo de enfermagem, constituído pelo histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem,

evolução da assistência de enfermagem e relatório de enfermagem⁽¹³⁾, método utilizado pela sistematização da assistência de enfermagem que promove mais autonomia aos profissionais em seus ambientes de atuação⁽¹⁴⁾. Assim, é possível afirmar que tal percepção acaba por minimizar a assistência de enfermagem prestada ao trabalhador e a visibilidade da atribuição do enfermeiro do trabalho na saúde do trabalhador.

No âmbito da enfermagem do trabalho, tal sistematização se caracteriza pelo conjunto de cuidados e medidas do enfermeiro do trabalho visando promover, proteger e recuperar de forma sistemática a saúde do trabalhador, pela aplicação do processo de enfermagem⁽¹⁵⁾. É necessário que sua institucionalização seja visualizada como prática de um processo de trabalho, adequado às necessidades da comunidade trabalhadora e como modelo assistencial a ser aplicado na assistência ao trabalhador, considerando que sua implementação efetivamente melhora a qualidade da assistência.

Através da variedade de atividades de cunho administrativo referenciadas pelos enfermeiros, foi possível perceber a importância dessas atividades no seu trabalho, evidenciando o papel gerencial do enfermeiro no serviço de saúde ocupacional de uma empresa. Corroborando com o presente aspecto, o enfermeiro do trabalho é a chave para a coordenação de uma abordagem multidisciplinar e holística de segurança e qualidade, compreendendo programas e serviços de saúde ocupacional e ambiental, incluindo como uma de suas atribuições, a administração de serviços de saúde ocupacional e ambiental⁽⁶⁾.

Pelas atividades educativas dos enfermeiros, foi possível visualizar dois focos diferentes de finalidade, o trabalhador e a equipe de enfermagem, ressaltando a importância da atribuição educativa do enfermeiro do trabalho que valoriza as necessidades da comunidade trabalhadora de sua empresa e da própria equipe, contribuindo na melhor qualificação dos profissionais e da própria assistência realizada pelo serviço de saúde ocupacional. Assim, a prática da promoção da saúde, entendida como uma das finalidades da educação em saúde tem focado no alcance do bem-estar através

da gestão de fatores de risco modificáveis, neste caso, relacionadas ao trabalho. Nesse contexto, inserem-se os enfermeiros do trabalho como responsáveis pela execução de programas de promoção da saúde⁽¹⁶⁾.

As atividades integrativas foram destacadas por estarem inseridas num contexto intrainstitucional, no sentido da relação dos enfermeiros com trabalhadores e setores de dentro de sua empresa de atuação, além do contexto extrainstitucional, da sua relação com empresas terceirizadas, organizações e sindicatos. Evidencia-se o caráter de perpassagem dos “limites” institucionais para realização de suas atribuições, ao encontro das necessidades organizacionais, que exigem de seus profissionais a habilidade da comunicação, e da complexidade da atenção à saúde do trabalhador, que exige a interdisciplinaridade. Corroborando, para contemplar as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, é necessária uma atuação multiprofissional, com um saber interdisciplinar e um fazer intersetorial⁽¹⁷⁾.

É atribuição do enfermeiro do trabalho a investigação, o monitoramento e a análise de episódios e tendências de agravos ocupacionais, bem como métodos para promover e proteger a saúde e segurança do trabalhador⁽⁶⁾. Em concordância, as atividades de pesquisa e investigação se originam por necessidades do cotidiano de trabalho dos enfermeiros e são executadas em prol de suas atividades, por meio de dois tipos de finalidades: a geração de indicadores de saúde pelos relatórios periódicos de dados de saúde ocupacional, que são considerados como resultado de um processo de pesquisa, e da promoção da saúde pelo monitoramento de trabalhadores com doenças crônicas. Assim sendo, o objetivo dessas atividades não está relacionado ao aprimoramento científico da área da enfermagem e sim, advém da exigência espontânea do seu trabalho, não havendo programação da mesma.

Autores e organizações afirmam que a finalidade do trabalho dos enfermeiros atuantes em empresas se mostra pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador^(4,6). Entretanto, os resultados mostraram que a finalidade das ativida-

des dos participantes ultrapassa o enfoque dado ao trabalhador, uma vez que os enfermeiros se envolvem, por exemplo, com a gestão integrada do serviço de saúde ocupacional, com a produtividade e qualidade por meio de indicadores de saúde e pelas relações extrainstitucionais com empresas terceirizadas, organizações e sindicatos, exigindo desta forma, competências e habilidades dos profissionais, que vão além da atenção ao trabalhador.

Foi possível perceber também que a legislação permeia as atividades dos enfermeiros do trabalho, uma vez que influencia a organização do trabalho do serviço de saúde ocupacional e conduz algumas atividades desses profissionais. Tal questão pode ser visualizada por meio da assistência de enfermagem à trabalhadores que atuam em espaço confinado e em altura, a direção dos exames ocupacionais do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, a realização de treinamentos, a integração com os demais profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho e a geração dos relatórios periódicos de saúde ocupacional. Tais atividades são exigências das diversas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, relativas à segurança e medicina do trabalho, o que mostra que os enfermeiros devem entender os parâmetros legais da prática e responder aos mandatos legislativos que regem a atenção nessa área⁽⁶⁾.

Conclusão

Os enfermeiros do trabalho realizam atividades de cunhos assistencial, administrativo, educativo, integrativo e de pesquisa, onde as atividades desenvolvidas em maior número e pela maioria dos participantes foram as administrativas e as educativas. Algumas características dessas atividades se destacaram no estudo, onde os profissionais não utilizam a sistematização da assistência de enfermagem em sua totalidade para assistir o trabalhador de forma integral e valorizar sua assistência. Ainda, a finalidade do seu trabalho ultrapassa o enfoque dado ao trabalhador,

uma vez que é interferida pelas características do serviço de saúde ocupacional e o contexto institucional na qual está inserido, exigindo competências e habilidades para tal.

Colaborações

Roloff DIT e Cezar-Vaz MR contribuíram no desenho do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final a ser publicada. Bonow CA e Mello MCVA contribuíram na análise e interpretação dos dados e revisão crítica relevante do conteúdo.

Referências

- Costa D, Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2013; 38(127):11-30.
- Guzik A. *Essentials for occupational health nursing.* Nova Jersey: John Wiley & Sons; 2013.
- Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria MTPS nº 510, de 29 de abril de 2016: Norma Regulamentadora 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2016.
- Marziale MHP, Hong OS, Morris JA, Rocha FLR. The roles and functions of occupational health nurses in Brazil and in the United States. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010; 18(2):182-8.
- Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. *Competências do Enfermeiro do Trabalho* [Internet]. 2016 [citado 2016 fev. 07]. Disponível em: <http://www.anent.org.br/index.php/anent/competencias>
- American Association of Occupational Health Nurses. *Standards of occupational & environmental health nursing* [Internet]. 2012 [cited 2016 June 3]. Available from: <http://paaohn.org/LinkClick.aspx?fileticket=DndRU6CMdtA%3D&tabid=98>.
- Lucas AJ. *O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional.* São Paulo: Editora Átria; 2009.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). *Classificação Nacional de Atividades Econômicas Versão 2.0* [Internet]. 2010 [citado 2016 set. 19]. Disponível em: http://cnae.ibge.gov.br/?option=com_tura&Itemid=6160&chave=&tipo=cnae&versao_classe=7.0.0&versao_subclasse=9.1.0
- Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2011.
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). *Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.* Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 1986.
- Chaves LD, Ramos LH, Figueiredo EN. Job satisfaction of nurses working in Brazil. *Acta Paul Enferm.* 2011; 24(4):507-13.
- Fernandes RCP, Assunção AA, Carvalho FM. Mudanças nas formas de produção na indústria e a saúde dos trabalhadores. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(1):1563-74.
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). *Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.* Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.
- Ferreira EB, Pereira MS, Souza ACS, Almeida CCOF, Taleb AC. Systematization of nursing care in the perspective of professional autonomy. *Rev Rene.* 2016; 17(1):86-92.
- Silva ARS, Souza KRF, Bezerra MPM, Arruda CB, Lima CR, Oliveira JS. Sistematização da assistência de enfermagem em trabalhadores com distúrbios osteomusculares. *Semina Cienc Biol Saúde.* 2014; 1(3):35-45.
- Dombrowski JJ, Snelling AM, Kalicki M. Health promotion overview - evidence-based strategies for occupational health nursing practice. *Workplace Health Saf.* 2014; 62(8):342-9.
- Lino MM, Nora PT, Lino MM, Furtado M. *Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar.* *Saúde Transform Soc.* 2012; 3(1):85-91.